

PERFIL DOS CASOS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE EM 2009

Coordenador: SIMONE ALGERI

Autor: TALITHA RAFFO DA SILVA

A violência contra crianças e adolescentes vem assumindo um local crescente nas estatísticas de morbi-mortalidade e se configura como um grave problema de saúde pública que exige acompanhamento interdisciplinar com profissionais capacitados para trabalhar a complexidade de cada situação. No ano de 1990 a Lei 8.069 vigorou o ECA (Estatuto da Criança e do adolescente) e em 2001 o Ministério da Justiça do Brasil, através da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, criou o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil. Devido a necessidade de percepção e combate a violência a criança, em 1986 o Hospital de Clínicas de Porto Alegre criou o Programa de Proteção a Criança (PPC), que trabalha de forma interdisciplinar visando à atenção às crianças, adolescentes e suas famílias. O objetivo da equipe é garantir, prioritariamente, que a criança esteja segura, minimizar traumas e outros danos e evitar violências futuras. Neste ano de 2010, a equipe é composta por assistentes sociais, enfermeiras, pediatra, psiquiatra, psicólogas, recreacionista, estagiárias e procuradora de justiça e reuni-se semanalmente para discussão de casos e ações. Através de uma rede de cuidado, o Programa atua de maneira a proteger a criança, intervir em casos com danos físicos ou psíquicos, proporcionando acompanhamentos diferenciados e medidas de prevenção contínuas, realizando encaminhamentos legais, além de oferecer consultoria aos diferentes serviços e qualificar os profissionais do Hospital acerca da temática violência. A apresentação objetiva divulgar a relevância do trabalho interdisciplinar no atendimento a situações de violência e os dados do PPC no ano de 2009. O estudo é do tipo pesquisa documental. Foram analisados os protocolos de 94 casos atendidos pelo PCC no período de janeiro a dezembro de 2009. Constatou-se que no ano de 2009, foram acompanhados 94 casos, sendo destes 71 situações novas. O tipo de violência mais recorrente foi sexual em 45% dos casos, seguida por negligência em 28% e violência física em 26%. Ocorreram 21 casos em que houve sobreposições de violências, sendo a sobreposição mais comum Sexual-Negligência. A faixa etária manteve-se distribuída, igualmente, entre zero a 6 e 7 a 12 anos. Por divisão de gênero 52% dos casos foram em meninos e os agressores foram os pais em 70% das situações, seguido de parentes próximos e padrasto. A maior prevalência de situações no gênero masculino, no ano

de 2009, evidencia uma mudança no perfil dos atendimentos em relação aos dados de 2008, em que 60% dos 72 casos atendidos eram meninas. Conclui-se que os dados analisados revelam a complexidade que envolve as situações de violência infantil. Neste sentido, as intervenções realizadas pela equipe interdisciplinar são fundamentais para o diagnóstico e a interrupção do ciclo de violência instaurado na dinâmica destas famílias. Destaca-se a necessidade dos hospitais e demais seguimentos da área da saúde constituírem suas equipes e/ou programas de proteção aos direitos da criança e do adolescente como forma de assegurar um atendimento mais qualificado às situações de violência.